

Editorial

O número da PsiLOGOS que agora publicamos é composto por conferências e apresentações que integraram o 5.º Simpósio do nosso Serviço, que decorreu em Lisboa, a 1 e 2 de Março, sob o tema “Afectos, emoções e cognições”, e ainda por dois artigos regulares.

Neste Encontro Científico, quisemos retomar a ideia de Simpósio, oriunda da Grécia Antiga, que se referia a uma festa, geralmente realizada depois de um banquete, e durante a qual eram travados diálogos e conversas intelectuais, enquanto se assistia também a apresentações de música e dança.

O *Banquete* de Platão, cujo título em grego é Simpósio (em grego antigo: Συμπόσιον, transl. *Sympósion*) constitui-se basicamente por uma série de discursos sobre a natureza e as qualidades do amor (eros), em que Sócrates discursa e reflecte sob a forma como o amor ou a amizade devem ser pensados. Para os gregos, no entanto, os afectos (também denominados paixões) ocupavam uma posição muito acessória na consideração humana. A razão era a característica mais valorizada, enquanto que a afectividade era tida como sinónimo de desordem, caos e perturbação. Nos nossos dias, pelo contrário, a vida afectiva (affectos, emoções e cognições) é cada vez mais valorizada e constitui tema de interesse para investigadores, médicos, filósofos, poetas, realizadores.

Num tempo em que múltiplas perspectivas se cruzam, em várias abordagens psicoterapêuticas, no conhecimento sobre o funcionamento cerebral, na forma de olhar e pensar a psicopatologia, na investigação ou em diferentes abordagens clínicas, quisemos juntar representantes destas várias correntes do conhecimento e da intervenção.

Convidámos como oradores, pessoas que têm de alguma forma trabalhado connosco ao longo dos anos, que têm a ver com aquilo que somos como Serviço, e que constituem referências nossas em termos de pensamento. Todas elas também têm em comum o gosto por pensar, por debater, mas sobretudo o gosto pela clínica, o de saber tratar melhor. Quisemos também envolver outras abordagens igualmente relevantes na compreensão da afectividade, como a Filosofia, a Arte e a Cultura, e permitir também o espaço em que falamos de nós a e da forma como vivemos a emoção como terapeutas.

Ao longo do Simpósio múltiplas questões foram colocadas e debatidas: De que falamos ao utilizar estes conceitos? Como é que pensamos? De que forma sentimos e nos emocionamos? Quando fa-

lamos destes conceitos, em que é que diferem? De que forma é que estas funções estão perturbadas nas várias doenças e como é que podemos tratá-las? Como é que podemos conhecer, empatizar e compreender melhor o que alguém está a viver? E finalmente, como é que nós próprios experienciamos as nossas emoções nos vários papéis que podemos assumir como pessoas?

O leitor terá ao seu dispor neste número as excelentes conferências que foram apresentadas por alguns dos nossos prezados convidados, nomeadamente Roberto Rodrigo–Jimenez, Dina Mendonça, António Branco Vasco, Pio de Abreu e Marco Paulino.

Poderá ainda encontrar neste número da PsiLogos, mais dois artigos regulares de grande interesse. A descrição de um caso que ilustra a comorbilidade obsessivo-compulsiva com a doença bipolar descrito por João Pedro Ribeiro e João Coelho Silva e um outro sobre os aspectos neuropsiquiátricos da infecção por HIV e implicações terapêuticas, redigido por Rute Alves, Ana Baptista, Adriana Moutinho, Filipa Moutinho e Joana Teixeira.

Esperamos que este número seja do agrado dos leitores, e que constitua um bom contributo para a partilha do conhecimento.

Teresa Maia
Outubro 2013